

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Se perguntarmos a nós próprios e uns aos outros o que é ser cristão e porque somos cristãos, certamente que surgirão muitas e variadas respostas, talvez, na sua maioria, do tipo “Google”, pré-feitas, pré-programadas, ideias e conceitos que nos encaixaram na cabeça e que, se calhar, porque ensina-se mais a “cliquear” que a pensar, nunca nos temos ao trabalho de questionar ou meditar. Uns dirão “porque fui baptizado”, “porque os meus pais já eram”, “porque vou à missa”, “porque é tradição”, por mais isto ou aquilo, respostas à flor da pele que não tocam nem experimentam a “medula”, não transparecendo o “sangue” que circula nas veias do ser! Para muitos, ser-se cristão é já quase uma questão de “periferia” accidental, ou um refúgio tipo grito de socorro que ecoa quando a vida sufoca e aperta. Ser-se cristão, poderá acontecer, ser mais uma alternativa que é oferecida de segurança, bem-estar e de um consolo espiritual do tipo paliativo de consciência. Cristão é-se em virtude de Cristo e do Cristo Ressuscitado! É-se cristão não penas porque se acredita mas, sobretudo, porque se vive o Cristo e, pela vida, como testemunhas. Acreditar não porque li ou me disseram, não porque cumpro um ritual ou uma tradição: acreditar porque experimentei este Deus que em Jesus veio ao meu encontro e permanece sempre comigo! Acreditar porque não só experimentei e vivi com Ele a cruz mas, principalmente, porque posso experimentar os meus “sepulcros” vazios e porque Ele permanentemente se mete a caminho comigo, me abre a inteligência e o coração, me faz experimentar na fracção do Pão a certeza da Sua Ressurreição! Acreditar porque sinto que, com Ele, sou mais! E porque creio, transformo-me no que acredito! Porque acredito, vivo e deixo-me vencer por este amor desmesurado e transbordante de Jesus! Porque acredito, deixo de “ter” o Baptismo e vivo como baptizado; deixo de “ter” o Crisma, para ser um crismado, deixo de possuir um Deus para me transfigurar e transformar no próprio Deus e fazer de tudo quanto sou e tenho um testemunho vivo da Verdade que acredito e que muda toda a minha história! “Ser” não é o mesmo que “ter”; é que muitos têm mas não são! Se calhar temos muita religião e pouco cristianismo! Se calhar temos muitos ritos mas pouca vida! Se calhar é por isso mesmo que o Papa Francisco publicou mais uma Exortação Apostólica, esta a “Gaudete et Exultate”, “Alegrai-vos e exultai” sobre a chamada à santidade! Se calhar o que está a faltar mesmo é... santidade! Ou teremos um deficit de “cristãos”?

Pe. Norberto Brum,

Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Papa Francisco propõe modelo de Santidade

O Papa Francisco publicou no passado dia 9 de Abril a sua nova exortação apostólica, ‘Gaudete et Exultate’ (Alegrai-vos e exultai) dedicada à santidade, na qual ele propõe um modelo cristão de felicidade como alternativa ao consumismo, à pressa e à indiferença face ao outro. “Se não cultivarmos uma certa austeridade, se não lutarmos contra



esta febre que a sociedade de consumo nos impõe para nos vender coisas, acabamos por nos transformar em pobres insatisfeitos que tudo querem ter e provar”, escreve o Papa.

Esta exortação começa por apresentar-se como um “apelo” renovado à santidade como proposta radical de vida: “O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa”, sublinha Francisco.

Nesta que é a sua terceira Exortação Apostólica, o Papa Francisco defende a necessidade de travar a “corrida febril” da sociedade contemporânea para recuperar espaço para Deus e tempo para os outros: “Tudo se enche de palavras, prazeres epidérmicos e rumores a uma velocidade cada vez maior; aqui não reina a alegria, mas a insatisfação de quem não sabe para que vive”, adverte o pontífice, que fala na tentação de “absolutizar o tempo livre”.

O texto estende o alerta contra o consumismo à “informação superficial” e às “formas de comunicação rápida e virtual”, que criam um “turbilhão”. Francisco diz que, nesta sociedade, “volta a ressoar o Evangelho” para oferecer “uma vida diferente, mais

saudável e mais feliz”, a santidade.

“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração”

A ‘Gaudete et Exultate’ recomenda a santidade dos “pequenos gestos”, que impede de falar mal dos outros, olha para o pobre e reserva tempo para a oração.

O Papa sublinha que um santo não gasta as suas energias a “lamentar-se dos erros alheios” e evita “a violência verbal que destrói e maltrata”.

“O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança”, acrescenta.

O texto elogia a “ousadia” nas comunidades católicas e diz que a santificação é um caminho comunitário, “contra a tendência para o individualismo consumista que acaba por isolar, na busca do bem-estar à margem dos outros”.

Exposição itinerante chega ao Faial e percorrerá as escolas da ilha

Até meados do mês de Maio, por iniciativa da Pastoral Escolar e da Pastoral Juvenil do Faial, a Ouvidoria da Horta promove, em parceria com a Sociedade Bíblica uma exposição intitulada “Bíblia em Ação”.

Esta exposição irá percorrer as diversas paróquias da ilha bem como algumas escolas.

A exposição reúne em 10 painéis a história e a vida de Jesus, salientando sobretudo a sua acção e mensagem

sempre actual para os dias de hoje.

Além da exposição será dado a todos as crianças e adolescentes do 1º ao 7º ano de catequese um fascículo em Banda Desenhada sobre a vida de Jesus.

Palavra de Domingo

III DOMINGO DA PÁSCOA

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 3,13-15.17 -19

«**Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos**»

2ª Leitura

1 João 2,1-5a

«**Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados e também pelos do mundo inteiro**»

Evangelho

São Lucas 24,35-48

«**Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia**»

Jesus ressuscitou verdadeiramente? Como é que podemos fazer uma experiência de encontro com Jesus ressuscitado? Como é que podemos mostrar ao mundo que Jesus está vivo e continua a oferecer aos homens a salvação? É, fundamentalmente, a estas questões que a Palavra deste 3º Domingo da Páscoa procura responder.

No Evangelho é-nos assegurado que Jesus está vivo e continua a ser o centro

à volta do qual se constrói a comunidade dos discípulos. É precisamente nesse contexto eclesial – no encontro comunitário, no diálogo com os irmãos que partilham a mesma fé, na escuta comunitária da Palavra de Deus, no amor partilhado em gestos de fraternidade e de serviço – que os discípulos podem fazer a experiência do encontro com Jesus ressuscitado. Depois desse “encontro”, os discípulos são convidados a dar testemunho de Jesus diante dos outros homens e mulheres.

A primeira leitura apresenta-nos, precisamente, o testemunho dos discípulos sobre Jesus. Depois de terem mostrado, em gestos concretos, que Jesus está vivo e continua a oferecer aos homens a salvação, Pedro e João convidam os seus interlocutores a acolherem a proposta de vida que Jesus lhes faz.

A segunda leitura lembra que o cristão, depois de encontrar Jesus e de aceitar a vida que Ele oferece, tem de viver de forma coerente com o compromisso que assumiu. Essa coerência deve manifestar-se no reconhecimento da debilidade e da fragilidade que fazem parte da realidade humana e num esforço de fidelidade aos

mandamentos de Deus. Ao longo da sua caminhada de fé, os discípulos descobriram a presença de Jesus, vivo e ressuscitado, no meio da sua comunidade. Perceberam que Ele continua a ser o centro à volta do qual a comunidade se constrói e se articula. Entenderam que Jesus derrama sobre a sua comunidade em marcha pela história a paz.

Esse Jesus, vivo e ressuscitado, é o filho de Deus que, após caminhar com os homens, reentrou no mundo de Deus. O “espanto” e o “medo” com que os discípulos acolhem Jesus são, no contexto bíblico, a reacção normal e habitual do homem diante da divindade. Jesus não é um homem reanimado para a vida que levava antes, mas o Deus que reentrou definitivamente na esfera divina.

As dúvidas dos discípulos dão conta dessa dificuldade que eles sentiram em percorrer o caminho da fé, até ao encontro pessoal com o Senhor ressuscitado. A ressurreição não foi, para os discípulos, um facto imediatamente evidente, mas uma caminhada de amadurecimento da própria fé, até chegar à experiência do Senhor ressuscitado.

Pergunta, que nós respondemos



Amigo, cá estou eu de volta. Mais uma semana que passou.

É verdade, tão bom rever-te. Embora pareça que sempre que te encontro tenho sempre algumas questões para colocar...

Fico feliz por poder esclarecer e partilhar algumas ideias. Afinal anunciar é missão de qualquer cristão que se deixa iluminar pelo Espírito Santo.

Por falar em Espírito Santo, devo confessar que por vezes tenho dificuldade em perceber o que é o Espírito Santo que festejamos desde o Domingo de Páscoa e o porquê destas festividades.

É uma questão muito pertinente. Vamos primeiro pensar no que Jesus disse quando apareceu aos discípulos "Recebi o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais mantiverdes ser-lhes-ão mantidos." Jo 20, 22-23. Jesus quis deixar-nos o seu Espírito para que nos ilumine e fortaleça.

Mas o Espírito Santo que celebramos a partir da Páscoa com as Domingas, Impérios, Coroações, Irmadades é diferente deste Espírito Santo que Jesus nos deixou?

Muito bem visto. Por vezes, com os festejos e a festa profana em volta das celebrações em honra do Espírito Santo esquecemo-nos, quase inconscientemente, que realmente estamos a celebrar a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Se pensarmos bem, esta tradição, vinculadamente açoriana, tem ou deveria ter o seu momento alto com a oração e a partilha do Pão como forma de agradecimento por uma graça concedida ou como pedido ao Espírito Santo para que realize uma graça.

Agora que falaste na parte profana, já senti muitas vezes que há mais festa do que devoção, ou será que estou a julgar mal?

Amigo, essa é a impressão que realmente se pode ficar para quem vê de fora. Mas vamos reflectir um pouco. Além da festa naquela semana, em primeiro lugar a(s) família(s) que acolhe(m) os símbolos do Espírito Santo leva(m) quase um ano a preparar-se, a dar um pouco de si. Tudo isto não será Amor? Depois, ao longo da semana, há a oração partilhada com os irmãos. Na oração, seja ela de agradecimento ou



de prece, não colocamos Amor? Na partilha do pão, carne, sopas, massa sovada, com os mais próximos ou com aqueles irmãos que às vezes nem conhecemos, estando a dar um pouco do que temos, não estamos a fazer um gesto de Amor?

Bem, nunca tinha pensado nisso. Normalmente fico sempre pelos artificios, pelo que parece mais superficial. Então poderei dizer que a Festa em honra do Espírito Santo é uma Festa de Amor?

Claro que sim! O Espírito Santo é Amor. E se nos deixarmos guiar por este Amor, toda esta Festa será um reflexo disso. Claro que podem haver alguns exageros. E se assim for, também cabe a cada um de nós chamar a atenção ou tentar esclarecer esta devoção ao Espírito Santo.

Ser discípulo de Jesus é um constante desafio. Comecei com uma questão e agora já tenho mais uma missão?

Estamos sempre em missão no nosso dia-a-dia. Elucidar e esclarecer a Fé é apenas parte desta nossa

missão de cristãos.

Até se pensarmos um pouco, nos 50 dias que procedem a Páscoa até ao Pentecostes, celebramos o Espírito Santo. E neste dia de Pentecostes o evangelho recorda-nos a descida do Santo Espírito sobre os apóstolos e sobre Maria. É a partir deste momento que os apóstolos partem em missão, a espalhar a Boa Nova do Amor de Jesus Cristo, que chegou até nós. As nossas comunidades não são mais que uma imitação das primeiras comunidades que os discípulos formaram.

Esta semana deste-me uma nova perspectiva. É tão bom poder conversar. Mas a nossa conversa agora terá de ficar por aqui.

Já vais amigo?

Sim, tenho de ir em missão. Não posso guardar todos estes ensinamentos para mim. É tempo de deixar o Espírito Santo agir e partilhar com os demais irmãos. Encontramo-nos na próxima semana?

Claro que sim. Espero por ti!

ORAÇÃO - POEMA

Abriste-lhes o entendimento

Abre o nosso entendimento, Senhor,
Para compreender o que a vida nos vai trazendo,
Para compreendermos os nossos irmãos,
Que procuram soluções justas para todos,
Para inventarmos uma terra nova,
E seguirmos sempre os Teus caminhos.

Abre o nosso entendimento aos lamentos dos irmãos,
À injusta partilha das riquezas,
Às diferenças que nos afastam,
Às semelhanças que nos unem e potenciam,
À dor e à solidão de tanta gente,
Que vive junto a nós e não vemos.

Abre o nosso entendimento à misericórdia,
Solução dos nossos desencontros,
Que pode ajudar-nos a perdoar e a perdoar-nos,
Que nos amaciará o coração de pedra,
Que nos sintonizará com os que sofrem,
E nos encherá de paz, de sossego e harmonia.

Abre o nosso entendimento ao que é diferente,
Ao que nos é politicamente oposto,
Ao que segue outra religião e Te dá outro nome,
Ao que tem outros costumes e outras culturas,
Ao que tem outra terra e outra forma de vida,
O que temos ao lado e não percebemos nem aceitamos.

Abre o nosso entendimento à Tua Palavra,
Para que seja alimento do nosso coração,
Para que nos contagie a Tua maneira de amar,
Para que nos purifique de regras e teorias,
Para que encha de conteúdo os nossos ritos
E sigamos o Teu caminho de verdade e vida.

*In: a Palavra do Domingo, Álvaro Ginel
- Mari Patxi Ayerra, edições Salesianas*

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

HOJE - 15 de Abril
Assembleia de Jovens Ouvidoria da Povoação
Destinatários: Todos os jovens da Ouvidoria da Povoação
Local: Auditório Municipal da Povoação
Hora: 16h00

Dia 21 de Abril
Assembleia de Jovens da Ouvidoria da Lagoa
Destinatários: Todos os jovens da Ouvidoria de Lagoa
Local: Igreja Paroquial da Ribeira Chã
Hora: 16h00

Em toda a Diocese
HOJE - 15 de Abril
Quinzena de Oração pelas Vocações
Local: Toda a Diocese
Destinatários: Todo o povo de Deus

Dias 27, 28 e 29 de Abril
1º Shalom Diocesano
Local: Escola Secundária de São Roque - ilha do Pico
Destinatários: Jovens da Diocese com mais de 16 anos

Na ilha Terceira

Dia 21 de Abril
"Feira Vocacional"
Local: Vila de São Sebastião
Organização: Serviço Diocesano Pastoral Vocacional

Dia 22 de Abril
Jornada de Oração e Instituição de Acólito
Local: Freguesia da Ribeirinha - Terceira
Organização: Serviço Diocesano Pastoral Vocacional

pjacores.geral@gmail.com

PARA REFLECTIR...

"Santo não é aquele que não cai, é aquele que mesmo caindo não desiste de se levantar"

Santo João Paulo II